ESTUDOS SOBRE O TEA

Edição 1 | Junho de 2021 R$ 0,00

TEA EM SALA DE AULA

Entenda a organização do trabalho pedagógico com crianças e jovens que apresentam o Transtorno do Espectro Autista.

INDICADORES

Conheça os níveis e características deste tipo de transtorno.

AÇÕES E AULA ON-LINE

Confira dicas e intervenções para garantir o sucesso no processo de ensino-aprendizagem de crianças e estudantes com TEA.

ÍNDICE

3 O TRANSTORNO E SUAS CARACTERÍSTICAS

4 NÍVEIS DO AUTISMO

5 A NEUROCIÊNCIA E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

6 POSSÍVEIS CAUSAS DO TEA

7 INTERVENÇÕES POSITIVAS

8 ASPECTOS DE EXCLUSÃO

9 O TEA E AS AULAS ON-LINE

12 ENTREVISTAS

14 REFERÊNCIAS

Texto por
JÚLIA DEMORI E SÔNIA VIEIRA

Fotos por
GOOGLE IMAGENS

TEA

O transtorno e suas características

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes condições marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo

Também chamado de Desordens do Espectro Autista (DEA ou ASD em inglês), recebe o nome de espectro (spectrum), porque envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, numa gradação que vai das mais leves à mais grave. Todas, porém, em menor ou maior grau estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e relacionamento social.

O autismo é um transtorno marcado por diversas características dentre as quais destacam-se:

1)Dificuldade de interação social;
2) Riso inapropriado;
3) Pouco ou nenhum contato visual;
4) Aparente insensibilidade à dor;
5) Preferência pela solidão, modos arredios;
6) Rotação de objetos;
7) Inapropriada fixação em objetos (apalpá-los insistentemente, mordê-los);
8) Perceptível iteratividade ou extrema inatividade;
9) Ausência de resposta aos métodos normais de ensino;
10) Insistência em repetição, resistência à mudança de rotina;
11) Comportamentos estereotipados;
12) Dificuldade ou atraso na linguagem.

Níveis do Autismo

Nível 1 — Autismo leve

As pessoas que se enquadram no nível 1 de TEA podem ter dificuldades em situações sociais, comportamentos restritivos e repetitivos, mas requerem apenas um suporte mínimo para ajudá-las em suas atividades do dia a dia.

As pessoas com nível 1 de autismo podem ser capazes de se comunicar verbalmente e de ter alguns relacionamentos. No entanto, podem ter dificuldade em manter uma conversa, assim como para fazer e manter amigos.

Pessoas no nível 1 de autismo podem preferir seguir rotinas estabelecidas e se sentirem desconfortáveis com mudanças ou eventos inesperados, assim como querer fazer certas coisas à sua maneira.

Nível 2 — Autismo moderado

As pessoas com nível 2 de autismo precisam de mais suporte do que as com autismo leve. O nível 2 é a faixa intermediária do autismo, no que se refere à gravidade dos sintomas e à necessidade de suporte.

Geralmente, elas têm mais dificuldade com habilidades sociais e em situações sociais, em comparação com as que estão no nível 1. Podem ou não se comunicar verbalmente e, se o fizerem, suas conversas podem ser curtas ou apenas sobre tópicos específicos.

Dessa forma, podem precisar de suporte para participar de atividades sociais. O comportamento não verbal de pessoas com TEA nível 2 pode ser mais atípico, podem não olhar para alguém que está falando com elas, não fazer muito contato visual, não conseguir expressar emoções pela fala ou por expressões faciais.

Pessoas com autismo moderado apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, com nível de gravidade maior do que as com autismo leve. Da mesma forma, gostam de manter rotinas ou hábitos que, se forem interrompidos, podem causar desconforto e/ou perturbação.

Nível 3 — Autismo severo

Pessoas com autismo severo apresentam dificuldade significativa na comunicação e nas habilidades sociais, assim como têm comportamentos restritivos e repetitivos que atrapalham seu funcionamento independente nas atividades cotidianas.

Embora alguns indivíduos com nível 3 de TEA possam se comunicar verbalmente, muitos não falam ou não usam muitas palavras para se comunicar. Geralmente, não lidam bem com eventos inesperados, podem ser excessivamente ou pouco sensíveis a determinados estímulos sensoriais e apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, como balanço e ecolalia.

As pessoas com autismo severo precisam de muito suporte para aprender habilidades importantes para a vida cotidiana.

Texto por
MONICA BOIJINK

A neurociência e o TEA

O autismo não é um transtorno único, mas sim um espectro de transtornos que podem variar em intensidade e características dependendo de cada indivíduo. Segundo o pesquisador americano Charles Nelson, professor de Pediatria e Neurociência na Universidade Harvard e responsável por um laboratório do Hospital Infantil de Boston que pesquisa desenvolvimento cognitivo de crianças, inclusive as que estão no espectro autista, em suas pesquisas mais recentes, indica que o autismo se desenvolve no terceiro trimestre de gestação do feto, quando o cérebro começa a formar neurônios e conexões.Esse estudo está em andamento, ainda sem comprovação científica.

O diagnóstico médico do autismo, propõe um extenso protocolo de investigação, a partir da anamnese detalhada, exame físico, sinais associados às cromossomopatias, patologias genéticas, avaliação neuropsicológica, análise bioquímica para erros do metabolismo, exames de cariótipo, eletroencefalograma, ressonância magnética de crânio, exames para a investigação de possíveis condições específicas, geneticamente determinadas ou não, da efetivação de pelo menos um dos exames de neuroimagem e uso de alguns critérios da CID-10(OMS, 1993), DSM-IV(APA, 1995), DSM-V(APA, 2013).(Mantoan, pag-21).

Texto por
FRANTHELE SIGNORI

Fotos por
GOOGLE IMAGENS

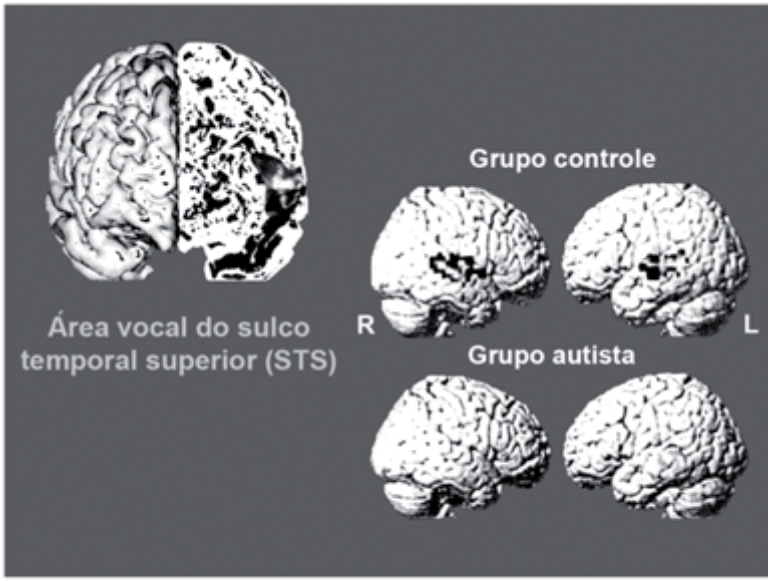


Figura 2 – Anormalidades do processamento vocal cortical no autismo. Localização dos picos de ativação para a "voz" versus "não-voz" em cada grupo (controles e indivíduos com autismo) é apresentada na visão frontal e lateral de ambos hemisférios

Possíveis causas do Transtorno do Espectro Autista

Na maioria dos casos não é possível ter certeza. Mas com base nos estudos mais recentes, pesquisadores acreditam que se trate de uma vulnerabilidade genética com um gatilho ambiental na exposição da mãe no período de gestação a certos ambientes ou situações de caráter mais permanente, os cientistas apontam como fatores ambientais : o uso de antidepressivos durante o primeiro trimestre da gestação, exposição a intensa poluição ou ambientes com pesticidas, febre intensa e persistente durante a gravidez e tabagismo. Um distúrbio no desenvolvimento do cérebro que aparece muito cedo.
Os pesquisadores acreditam que o fato de muitas crianças no TEA(transtorno do espectro autista) terem comportamentos repetitivos e sensibilidade a estímulos(ex: luz e ruídos) se deva a existência de muitas conexões de curto alcance nas áreas visuais de cérebro e ao mesmo tempo a poucas conexões de longo alcance, as quais ajudam na percepção social, que é justamente a área em que crianças do espectro costumam ter dificuldades. Segundo Nelson, "Isso explica a dificuldade de fazer contato visual e de responder a um mundo social ".

Possíveis genes causadores do TEA:

- Colocar crianças em situação de negligência aparenta ser um gatilho para o autismo;
- Privação social e seu impacto em cérebros negligenciados e com alguma vulnerabilidade;
- Mutações genéticas relacionadas ao autismo;
- A idade que os pais tiveram seu filho com autismo;
- Genética do autismo;

Com relação a genética, não existe até o momento um teste específico para confirmar o diagnóstico geneticamente de autismo. Porém devido a sua comorbidade com determinadas síndromes e anomalias cromossômicas, podem ser realizados testes moleculares para exclusão dessas possibilidades. (MANTOAN, pag-25).

Texto por
EVA SILVA

Fotos por
RODRIGO SANTANA

Intervenções positivas

Para que seja possível realizar um bom trabalho com crianças e jovens que tenham o Transtorno do Espectro Autista, as intervenções positivas são essenciais, como:

- Criar uma relação de confiança e segurança com a criança;
- Fazer uso de linguagem objetiva e comunicação visual;
- Estimular as habilidades e interesses da criança durante os processos de ensino-aprendizagem;
- Fazer uso de jogos e brincadeiras lúdicas;
- Evidenciar e antecipar as novidades a fim de despertar seu interesse;
- Criar, estabelecer e manter rotinas diárias;
- Promover adaptação ao ambiente;
- Atividades coletivas com orientações claras, utilizando recursos visuais.
- Adaptar o currículo a fim de proporcionar a inclusão;
- Promover atividades de integração para que ela se sinta parte do grande grupo, tanto na família como na escola;
- Estabelecer vínculos afetivos seguros, respeitando seus limites.

Lei estabelece que autistas têm os mesmos direitos de pessoas com outra deficiência e que todos possam frequentar escolas regulares com o objetivo de obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem. A Lei número :12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista". Sancionada em dezembro de 2012, pela Presidenta Dilma Rousseff, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direitos a todas as políticas de inclusão do país. A constituição federal estabelece que a educação é dever do Estado e deve garantir, dentre outras coisas, o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), relativamente à educação, em seu artigo 54, III, também assegura à criança e ao adolescente portador de deficiência, atendimento educacional especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino.

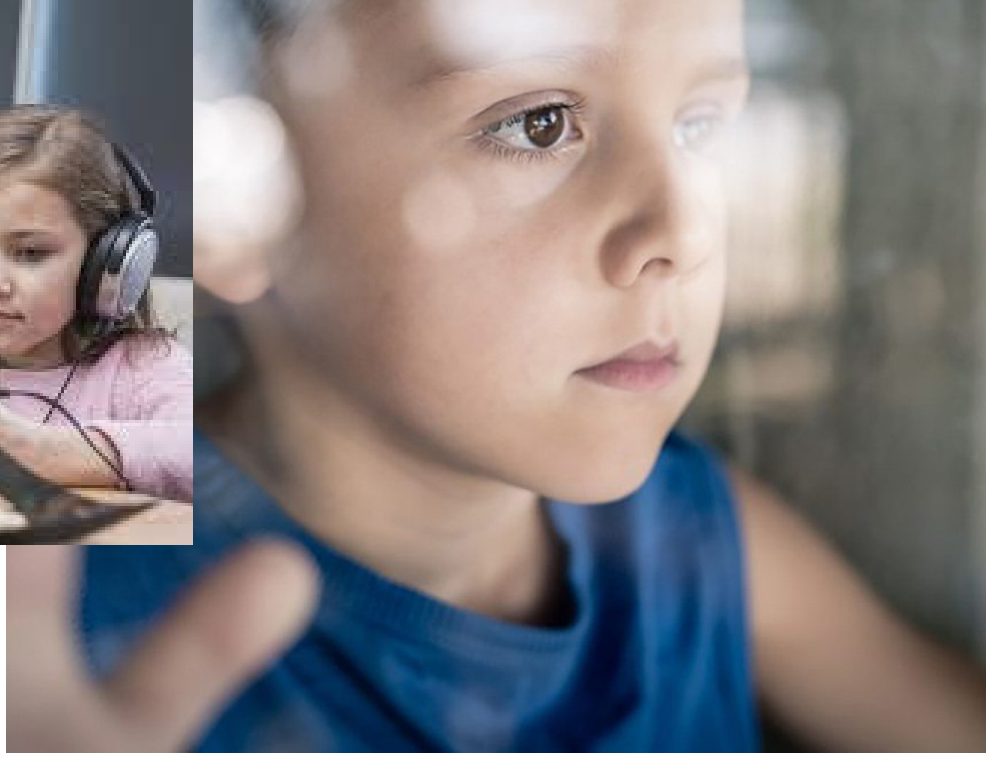
Aspectos de exclusão

A exclusão de crianças e estudantes que são autistas, é limitada a interação dos indivíduos no meio social e escolar. A sociedade em sua maioria ainda tenta “camuflar “o preconceito do convívio, sempre tentando de todas as formas comprovar que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) devem viver isolados da sociedade em “bolhas”. Por tanto com projetos de divulgação sobre a inclusão e o papel da sociedade de se interagir com pessoas diferentes é fundamental para o ser humano, com o tempo essa visão de discriminação e preconceito foram deixados de lado.

Os termos do inciso IV do artigo 2º, diz que crianças e estudantes com o Transtorno do Espectro Autista têm seu direito a um acompanhamento de profissionais especializados se assim for comprovada a necessidade. Ainda na lei 12.764/12 em seu artigo 7º diz que haverá multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários mínimos ao gestor da escola, se negar a matricular estudantes com (TEA), bem como, também a qualquer outra deficiência.

Pais tem matriculado os seus filhos em escolas regulares, mas, a principal questão é que a maioria dos educadores e escolas se julgam despreparados para esta proposta, e as crianças são agrupadas na instituição permanecendo ainda segregadas dentro de escolas regulares sem o devido atendimento para o seu desenvolvimento social, cognitivo e comunicacional, dessa forma, para que a inclusão obtenha sucesso, é necessário um planejamento com objetivos específicos para trabalhar com a diversidade.

Texto por
JAQUELINE DENDENA



Texto por
MÁRCIA PORTUGUEZ

Fotos por
GOOGLE IMAGENS

O TEA e as aulas on-line

A pandemia do coronavírus trouxe muitas mudanças na vida de todos nós e tivemos que incluir o aluno com autismo nas aulas on-line, adaptar com um "novo normal" temporário. Com as aulas presenciais suspensas, as crianças estão fazendo suas aulas on-line, o que gera desafios novos, principalmente para o aluno com autismo.

Não só as crianças enfrentam novos desafios para se adaptarem às aulas online, mas também os pais e professores. Dentre eles, surge uma importante questão: como incluir o aluno com autismo nessa nova realidade? Assim como na aula presencial, é preciso focar no apoio individualizado e usar recursos que facilitam a transmissão do conhecimento e a aprendizagem dos alunos com TEA.

As aulas em casa trazem mudanças significativas para toda a família, por isso é importante contar com o apoio dos professores e profissionais especializados para entender qual a melhor maneira de incluir o aluno com autismo nas aulas online. Neste artigo, vamos fornecer algumas orientações importantes para ajudar pais e professores com essa importante questão.

Em primeiro lugar, é muito importante explicar para a criança com autismo o porquê dessa transição para o aprendizado on-line. Converse com o aluno sobre a necessidade desse novo formato e ajude-o a compreender que se trata de uma situação temporária, estando atenta aos sentimentos que ele possa manifestar.

Não crie expectativas

Alguns alunos com autismo podem ter dificuldade com as aulas online, podem sentir falta dos amigos, dos professores e da antiga rotina. No entanto, pode ser que outros se adaptem muito bem, já que estudar pela tela do computador remove muitas pressões sociais que podem ser perturbadoras para a criança com autismo.

Crie uma rotina

É importante definir a hora do início do dia escolar, dos intervalos e do fim das atividades. Os pais podem conversar com os professores para que essa rotina fique clara para todos. Para ajudar a criança com autismo é interessante fazer uma programação visual ou escrita no local dos estudos em casa.

Envolva toda a família nas rotinas de aula online. As aulas on-line afetam a rotina de toda a família, não apenas a da criança com autismo. Uma abordagem centrada na família pode ajudar a todos a gerenciar melhor as programações e expectativas das aulas on-line.

Faça um planejamento diário

Os professores devem criar um planejamento diário com tarefas e atividades para seus alunos. Para facilitar a compreensão do que deve ser feito, eles podem usar recursos visuais ou auditivos, como música e imagens que transmitam a mensagem que querem passar de forma clara e objetiva.

Insira momentos de relaxamento na rotina

É muito importante criar espaços entre as atividades para que os alunos possam descansar e relaxar. Existem várias formas de fazer isso, desde pequenos intervalos até atividades calmantes que envolvam respiração e relaxamento, vai depender do perfil de cada professor.

Inclusão e adaptação ao modelo on-line

Mesmo para alunos neurotípicos, que não estavam acostumados com aulas online, esse novo momento pode trazer desafios. Portanto é importante, primeiramente, promover uma adaptação e inserção dos estudantes autistas e não autistas nos meios de aprendizagem on-line. Pode-se ir, gradualmente, apresentando novos recursos e iniciar as aulas por conversas e atividades mais familiares para facilitar esse processo inicial.

Cuidado com a sobrecarga sensorial

Esse cuidado é válido também para os demais alunos. As comunicações mediadas por vídeo podem ser estressantes e demandar muito da atenção para manter-se o foco, especialmente quando há muitos elementos visuais ou sonoros "brigando" pela atenção do aluno.

É importante estabelecer regras, por exemplo, para o compartilhamento de tela, mensagens de texto e áudio durante a videoaula. Pode ser melhor evitar o uso da ferramenta de bate-papo nos momentos mais explicativos, já que ela pode atuar como distrações para o aluno autista e para o restante da classe.

Desativar o som dos alunos nesses momentos também pode ser útil pelo mesmo motivo, ativando o som conforme necessário. Mesmo em uma sala de aula on-line o excesso de barulhos e estímulos visuais pode levar a uma sobrecarga sensorial e cognitiva para o aluno processar tudo o que está acontecendo.

Estabelecimento de rotinas nas aulas on-line

Para o aluno autista, a rotina é reconfortante, ele se beneficia de ambientes previsíveis e estruturados com altos níveis de rotina, inclusive, para seu aprendizado.

Por isso, é importante desenvolver alguma estrutura estável para as aulas on-line - manter horário de início e de fim, intervalos, tempos para as atividades etc.

Utilização de conteúdos e recursos visuais

O processamento visual pode ser favorecido nos alunos autistas. Assim, utilizar programações visuais pode ser positivo para sua adaptação às aulas on-line. Incorporar cronômetros visuais para ajudar as crianças a saberem quando uma atividade está terminando e é hora de passar para outra na programação também pode ser proveitoso.

Ainda fornecer instruções de maneira visual, usando imagens, objetos ou animação, pode ajudar o aluno autista a processar as informações de uma forma mais eficiente e menos estressante.

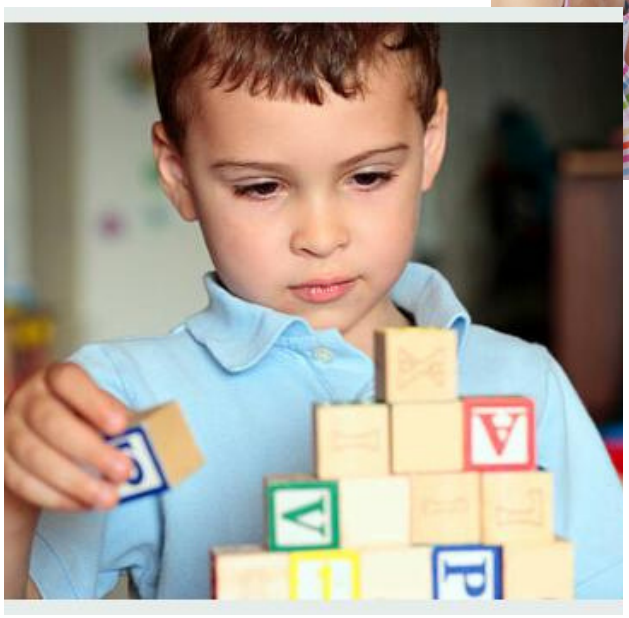
Atenção à linguagem utilizada

Para a comunicação com o aluno autista, é recomendado utilizar uma linguagem objetiva e direta. As crianças autistas respondem melhor e de forma mais independente a instruções muito claras e livres de metáforas e outros recursos linguísticos que possam causar dubiedade.

Desenvolvimento de atividades estruturadas

Embora muitos alunos possam aprender por meio de atividades menos estruturadas, os alunos com autismo podem se beneficiar de atividades mais estruturadas, especialmente com preferência pelo processamento de informação visual e instrução explícita.

O cenário de pandemia demandou uma série de iniciativas e adaptações no setor da educação. E ajustar-se a essas novidades e ao "novo normal" pode ser ainda mais desafiador para o aluno autista, que precisa de mais previsibilidade em sua rotina.



Assim, os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo também devem receber atenção especial no replanejamento das aulas on-line, para se sentirem mais confortáveis, acolhidos, seguros e bem-vindos.

Cabe salientar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a necessidade de as escolas contribuírem para não haver preconceitos e se construir ambientes mais inclusivos e multiculturais. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) também divulgou recomendações tendo em vista a inclusão no ensino a distância.

Diante da proposta de inclusão segue algumas dicas de como incluir o aluno com TEA em aulas on-line:

1 – Pedir às famílias um relatório dos interesses, preferências e coisas que causam desagrado a cada criança.

2 – Utilizar preferências e materiais de agrado para a criança na aula o no pátio para estabelecer um vínculo com a escola e as pessoas do ambiente escolar.

3 – Trabalhar por períodos curtos, de cinco a dez minutos, em atividades de complexidade crescente, incorporando gradativamente mais materiais, pessoas ou objetivos.

4 – Falar pouco, somente as palavras mais importantes (geralmente um autista não processa muita linguagem cada vez).

5 – Utilizar gestos simples e imagens para apoiar o que é falado e permitir a compreensão (os autistas são mais visuais que verbais).

6 – Desenvolver rotinas que a criança possa predizer ou antecipar (pela repetição e com o apoio de imagens que mostram o que vai ser feito no dia).

7 – Estimular a participação em tarefas de arrumar a sala, ajudar a entregar materiais às outras crianças, etc.

8 – Entregar objetos no canal visual. O adulto deve ter o objeto na mão diante dos olhos para que a criança possa pegar o objeto tendo o rosto do adulto dentro do seu campo de visão.

9 – Respeitar a necessidade de estar um momento sozinho, de caminhar ou dar saltos ou simplesmente perambular para se acalmar (pode ser utilizado como prêmio após uma atividade).

10 – Tentar conhecer as capacidades de cada criança para utilizá-las como entrada para as atividades de ensino (pintar, recortar, etc.).

11 – Evitem falar muito, muito alto e toda situação que envolva muito estímulo (pode ser até nocivo para a criança).

12 – Pergunte sempre como foi a tarde ou o dia anterior, a qualidade do sono ou se houver alguma alteração da rotina para se antecipar a estados emocionais de ansiedade. Em caso de ansiedade, procure utilizar elementos de interesse e preferência da criança, com menor exigência para não ter birras ou maior ansiedade.

13 – Em casos de birra, é importante ter algum conhecimento de técnicas de modificação de conduta (time out, desvio de atenção, etc.), mas a primeira dica é não se apavorar, tentar oferecer outros objetos e, no caso de não conseguir acalmar a criança, explicar à turma o que está acontecendo e desenvolver atividade com o grupo em outro lugar e dar a possibilidade da criança com TEA de se acalmar.

Entrevistas

Relato do pai de um menino com o Transtorno do Espectro Autista

- Rotina para ele é o principal, mas essa rotina que tanto falamos é uma construção não foi algo que simplesmente dissemos que teria do dia para noite não tivemos que trabalhar muito para chegar até aqui, ele fala sobre a necessidade da rotina dele, pois pensa diferente da maioria das pessoa, minha esposa me ensinou com sua curiosidade a construirmos uma rotina para nosso filho, e isso aplicamos diariamente.

- Quando ele tem suas crise procuro entender ele e não afrontar, isso acontece quando ele está cansado, ou fora da rotina, isso não é fácil para um pai saber quando vai acontecer ou como agir quando isso acontecer realmente, para mim é muito fácil hoje pois eu conheço meu filho eu sei o que ele precisa e quando precisa de algo, mas vejo muitos pais por aí batendo de frente com seus filhos. Por esse motivo vejo o quanto é importante estar um passo à frente de tudo pois dessa forma ajuda. Ele tem um amigo que também é autista que ele fala na entrevista dele esse amigo vem em minha casa para que eu possa ajudar a ele isso é muito gratificante, e tem muitos pais que não conseguem ver quando seus filhos estão precisando de auxílio, eu olho para meu filho eu sei quando ele está cansado ou quando ele está precisando de rotina eu conheço meu filho aí se torna fácil saber o que eles estão precisando e na hora em que estão precisando, por este motivo é de extrema importância conhecermos nossos filhos sejam eles autistas ou não. (PAI de 38 anos, 2021)

Relato de adolescente que possui o Transtorno do Espectro Autista

- Quando está na escola você acha que as professoras fazem diferença entre os alunos?

R: Eu não me lembro de nenhum caso em que o professor fez distinção entre os alunos. Eu acredito que os professores devem perceber as diferenças dos alunos. Mas não categorizar uma diferença de pior ou melhor aluno, isso seria errado. O certo seria perceber uma diferença entre as dificuldades de cada, para assim, ajuda-los a compreender melhor os estudos.

- Na escola o que mais gosta de fazer?

R: Eu gosto de conversar com meus amigos e conhecer pessoas novas.

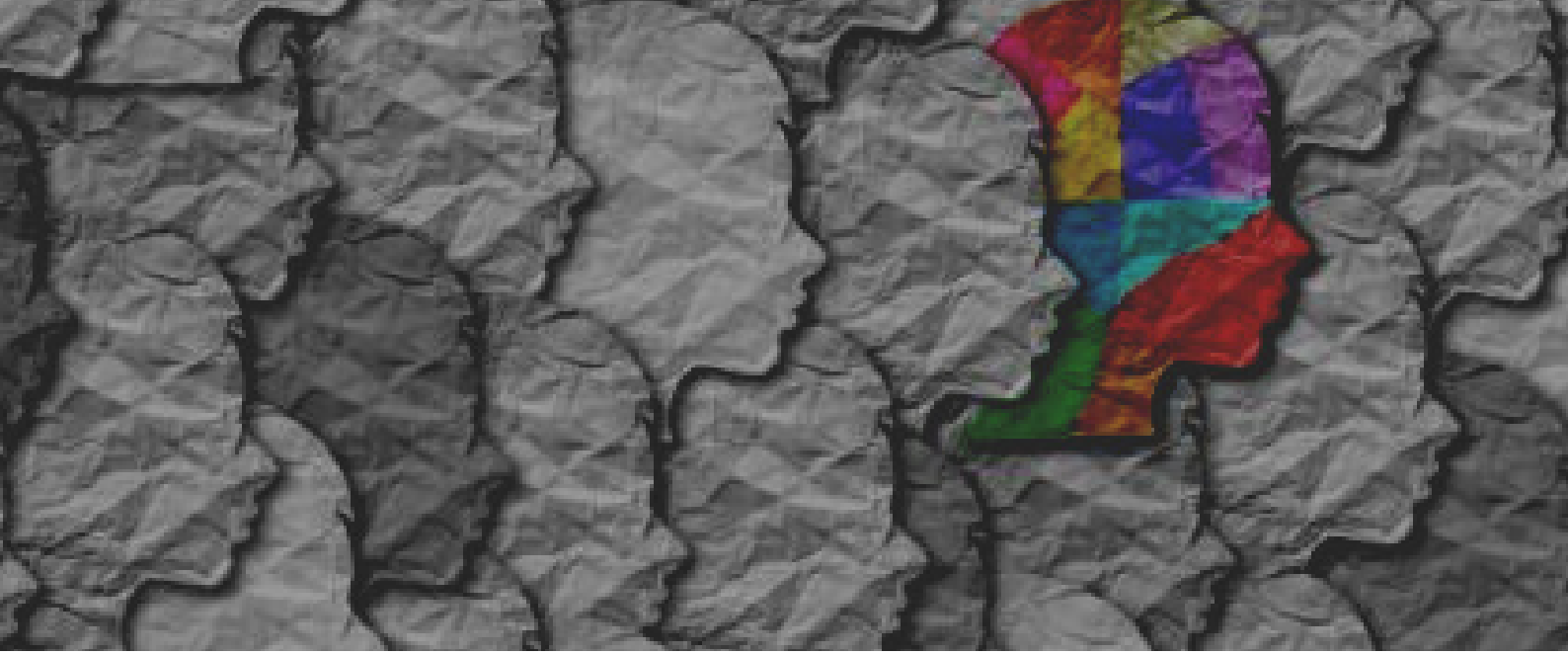
- Se você puder escolher ficar em casa ou sair o que escolheria? Por quê?

R: Eu escolheria ficar em casa na minha zona de conforto. Mas também escolheria sair de casa de vez em quando para visitar meus amigos de escola e minha família.

- Você se acha diferente dos seus amigos de escola. Quais são essas diferenças?

R: Eu não me acho nem inferior, nem superior do que meus amigos. É claro que cada um tem um jeito diferente de pensar e agir, mas no final, acabamos sendo todos iguais.

(ADOLESCENTE de 15 anos, 2021)

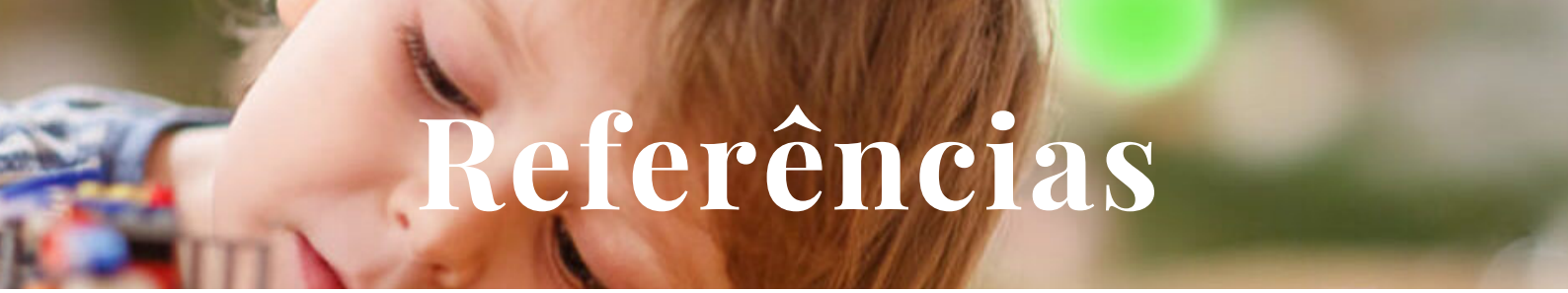


Relato de uma professora que no período da pandemia teve que se adaptar a nova realidade trabalhando com alunos que possuem o Transtorno do Espectro Autista:

- Foi um período de reinvenção, tanto para nós professores, quanto para nosso aluno de inclusão.
- Precisamos mudar e aprender a cada dia trabalhado com ele em aula on-line.
- Tivemos dificuldades e também muitos aprendizados.
- No primeiro momento tivemos que nos adaptar com o novo formato, onde para o aluno TEA foi fácil. Sabemos que as tecnologias chamam muito a atenção dessas crianças, onde pude contar com a presença dele a tarde toda online.
- Não necessariamente participando de todas as atividades, mas sentir-se a vontade podendo estar na tela com a professora e seus colegas.
- Durante as aulas esse aluno recebia seu PEI em casa, onde o realizava no período de aula com acompanhamento do pai. (PROFESSORA)

Relato de um monitor que trabalha com crianças que apresentam o TEA durante o período de aulas on-line:

- Eram destinadas três horas aula on-line onde só eu e o aluno estavam presentes, e no restante dos dias ele participava das aulas regulares com o restante da turma. Durante os períodos em que ele estava comigo, tive algumas limitações, tendo em vista que o ideal ao se trabalhar com crianças autistas é a proximidade. Além disso, no ead se tornava difícil trabalhar com questões sensoriais e com a motricidade, sendo que elas são aspectos básicos do desenvolvimento humano. As atividades feitas no on-line eram mais voltadas a pinturas, desenhos, jogos, brincadeiras de movimento, porém. a questão de avaliar os seus progressos se tornava complicada, em virtude destas limitações. É importante ressaltar que durante essas propostas, a família participou ativamente, e por gostar de tecnologia, foi mais fácil participar e manter-se atento nas atividades propostas. (MONITOR)



Referências

ALVES, Márcia de Mesquita Cardoso; LISBOA, D. de O.; LISBOA, D. de O. Autismo e inclusão escolar. **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** Laranjeiras-SE, 2010.

BBC NEWS/ BRASIL SITE Autismo: as descobertas recentes que ajudam a derrubar mitos sobre o transtorno. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51377691> . Acesso em 13 abril.2021.

CAMARGO, Síglia Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & sociedade, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009.**

Carley, Katie. 2019. Patterns and levels of intensity in young children with autism spectrum disorder — In Proceedings: **19th Annual Undergraduate Research and Creative Activity Forum**. Wichita, KS: Wichita State University, p. 32.

CASA CIVIL. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em 05 mai.2021.

DE PAULA NUNES, Debora Regina; DE AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico; SCHMIDT, Carlo. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013.

DIVERSA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRATICA. DIVERSA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA O que é educação inclusiva. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-%20educacao-inclusiva/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FERREIRA Christiany; CRUZ Kardillane, 2015. 2
Fotos sobre o autismo. GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=imagens+de+crian%C3%A7as+com+autismo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiO3_rYxsvwAhV4HrkGHcKFAC8Q_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=568>. Acesso em: 15 mai. 2021

INCLUSÃO.**REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ORRÚ, Sílvia Ester. Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes/ Sílvia Ester Orrú; prefácio de Maria Teresa Eglér Mantoan.-Petrópolis, **RJ: Vozes**, 2016.

PROESC/ BLOG.COM. Educação inclusiva. Disponível em: http://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-%20fazer/#:~:text=Ela%20%C3%A9%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especi .Acesso em: 20 abr. 2021.
PROFESSORA BELL. Atividades da professora BELL. Disponível em: <http://atividadesdaprofessorabel.blogspot.com.br>.Acesso em: 25 abr. 2021.

SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 20, n. 3, p. 173-183, 2015.

SILVA, Micheline andMULICK, James A.. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicol. cienc. prof. [online].** 2009, vol.29, n.1 [cited 2020-10-27], pp.116-131.

UOL. DOENÇAS E SINTOMAS Transtorno do Espectro Autista (TEA). Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-espectro-autista-tea/>.Acesso em: 24 abr. 2021.

VEJA/SAÚDE. O que é autismo, das causas aos sinais e o tratamento. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

Estudos sobre o TEA

junho de 2021

Editora Chefe - Eva Silva

Coautora - Eva Luiza Perrini da Silva

Coautora - Franthele Moccelin de Carvalho Signori

Coautora- Jaqueline Dendena

Coautora- Júlia de Campos Demori

Coautora- Márcia Rodrigues Portuguez

Coautora- Monica Perquin Boijink

Coautora- Sônia Matos Vieira

Diretora de Arte- Eva Silva

Estudos sobre o TEA é publicada pela Perrini Ltda. Todos os direitos reservados. Brasil Copyright 2021 da Editora Perrini Ltda. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de qualquer maneira sem a permissão do editor. Revista desenvolvida pelas acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Murialdo, orientadas pela professora Cristiane Turella.